

A plena cidadania

O elevado percentual de eleitores indecisos registrado pelas pesquisas de opinião mais recentes e o visível distanciamento do público em relação à campanha eleitoral têm encontrado várias explicações por parte de candidatos, cientistas políticos e especialistas em marketing. Uma das razões mais aceitas para justificar a apatia do público é a que aponta para a saturação dos brasileiros face às sucessivas eleições. Uma rápida revisão da história recente do País contribui para o fortalecimento desta tese. Nas capitais dos estados e nas cidades que já foram consideradas "áreas de segurança nacional" houve campanhas políticas e eleições em 85 (prefeitos), 86 (governadores e legislativas), 88 (prefeitos), 89 (presidenciais, em dois turnos) e agora.

Brasília não sofreu esta avalanche eleitoral produzida pelo degelo do autoritarismo. No Distrito Federal, a democracia chegou tímida e cautelosa como a maioria dos imigrantes que aqui se instalaram. Em 86, houve a primeira votação para os representantes locais no Congresso, mas o governador ainda foi nomeado e as funções de um legislativo local seguiram sendo desempenhadas pela Comissão do Distrito Federal no Senado.

A relativa inexperiência da democracia brasiliense, ao que tudo indica, não escapou ao desconcerto nacional frente a tantas eleições que paradoxalmente não pareciam conduzir a dias melhores para a população. Tampouco deixou de ser perturbada pelo efeito alucinante de um

espectro partidário extravagante. Falar da importância das eleições, a brasileiros e brasilienses, portanto, é de uma redundância que beira a grosseria.

O dia de hoje é, contudo, um momento extraordinário na história de Brasília. Muito mais que uma nova eleição, os habitantes do Distrito Federal comparecem às seções eleitorais para um evento que tem muito de um ritual de iniciação. Aos 30 anos, Brasília finalmente se torna um igual dentre as demais unidades da Federação. Como um adolescente tardio, o DF conquista agora a sua maioridade, a sua cidadania.

Como ocorre com os indivíduos, a conquista da maioridade é uma ocasião gloriosa. A data da eleição do primeiro governador e dos primeiros integrantes da Câmara Legislativa pode e deve ser saudada como o dia em que a população do Distrito Federal passa a escolher livremente seus governantes. Ao mesmo tempo, porém, trata-se de um marco a partir do qual novas e irrecusáveis responsabilidades são assumidas.

A partir do próximo ano já não será possível atribuir eventuais desacertos ou incongruências na administração do Distrito Federal a forasteiros instalados no Buriti através de obscuras maquinações. Já não será possível apontar senadores escolhidos por outros estados para representar seus respectivos anseios como autores de normas contrárias aos interesses dos brasilienses. Ao votar neste três de outubro, exercemos e conquistamos a plena cidadania.